



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: Pe. Frei Ricardo Rainho, O.Carm. -- ANO VIII -- II Série -- Nº. 64 -- Junho de 2002

EDITORIAL

Este mês de Junho é tradicionalmente dedicado às *festas dos santos populares*. Estas festas caracterizam-se essencialmente por duas dimensões: a celebração religiosa e os festejos populares. Assim é também na nossa paróquia há muitos anos pois tem em Santo António o seu padroeiro, que iremos festejar nos próximos dias 12, 13, 14 e 15 de Junho. Como comunidade celebraremos de um modo particular Santo António no dia 13, com a Procissão e Eucaristia Solene e ainda em ambiente de festa teremos entre nós o Bispo Auxiliar de Lisboa, D. José Alves que, na Eucaristia do dia 15, administrará o Sacramento da Confirmação a jovens e adultos da nossa paróquia. Todos os dias teremos o chamado *arraial* das festas onde teremos os tradicionais *comes e bebes, quermesse, a música e marchas populares*, bem como outras actividades de carácter cultural e recreativo. Tudo isto só é possível com o esforço e colaboração de muitas pessoas, instituições e entidades. Que todos nos empenhemos para que sejam umas festas da comunidade para toda a comunidade.

Entre outros assuntos tratados neste número saliento uma página dedicada ao Projecto da nossa Paróquia em Timor "ENCHER O VAZIO EM BEBONUK" para o qual muitos têm colaborado e aproveitando a presença Senhor Cardeal Patriarca em Timor por ocasião da celebração da sua independência, enviamos mais uma quantia de dinheiro para a realização do referido projecto. Duma carta das irmãs em Timor, que também publicamos retiro as seguintes palavras que manifestam a importância da nossa partilha solidária: "*Podemos dizer que vocês são as nossas mãos e os nossos pés, pelos quais nós podemos trabalhar e ajudar os irmãos mais pequenos. Sem a vossa ajuda não podíamos fazer nada.*"

Para terminar refiro a publicação em anexo neste boletim da Mensagem do Senhor Cardeal Patriarca às Famílias por ocasião do Dia da Igreja Diocesana com o título de "A FAMÍLIA, ESCOLA DE COMUNHÃO." Recomendo vivamente a sua leitura e reflexão, não só numa dimensão individual e familiar, mas sobretudo tendo como horizonte uma partilha, reflexão e trabalho pastoral que terá de ser feito no âmbito da nossa paróquia que já foi uma aposta para este ano pastoral que está quase a terminar, mas que terá de ser ainda mais aprofundado, divulgado e alargado no próximo ano pastoral no seguimento do que o Senhor Patriarca nos a determinada altura nesta mensagem: "*Eu sei que a família só será escola de comunhão no seio de uma Igreja comunhão. Ajudar as famílias neste percurso espiritual é missão de toda a Igreja, é grande a solicitude do vosso Bispo, é exigência de uma pastoral familiar ousada e renovada.*"

Pe. Ricardo Rainho, O. Carm.

FESTAS DE SANTO ANTÓNIO

Programa

12 de JUNHO – Início das Festas

- ☛ 18:30h - Eucaristia
- ☛ 19:30h - Abertura do ARRAIAL

13 de JUNHO – SOLENIDADE DE SANTO ANTÓNIO Padroeiro da Paróquia

- ☛ 18:30h – Procissão Solene – Entre a a Av^a. Luís de Camões, junto ao Ed. 8 e a Igreja Paroquial

Percurso: Av^a. Luís de Camões, junto ao Ed. 8, Av^a. Luís de Camões, Praça Sá Carneiro (Rotunda Cidade Nova), Praceta António Corte Real, Av^a. D. Sebastião, Av^a. António Galvão de Andrade, Av^a. Francisco Pinto Pacheco, Igreja Paroquial.

- ☛ 19:30h – Eucaristia Solene
- ☛ 20:30h - Abertura do ARRAIAL

14 de JUNHO

- ☛ 18:30h – Eucaristia
- ☛ 19:30h - Abertura do ARRAIAL

15 de JUNHO

- ☛ 18:30h – Eucaristia – Celebração do Sacramento da Confirmação

Preside o Bispo Auxiliar de Lisboa, D. José Alves

- ☛ 20:00h - Abertura do ARRAIAL

Aconteceu... Vai acontecer

ENCONTRO DE PREPARAÇÃO DO CRISMA

No passado dia 25 de Maio os grupos que se preparam para receber o sacramento da Confirmação das paróquias de Santo António dos Cavaleiros e S. Julião de Frielas, reuniram-se na Casa do Gaiato num dia de reflexão para aprofundarem mais um pouco a caminhada que vão fazendo como jovens, como pessoas e como cristãos. Receber o sacramento da Confirmação é um passo importante que se dá na caminhada dos crismandos, pois serão eles que irão confirmar aquilo que no seu Baptismo, os pais e padrinhos fizeram por eles. E para os auxiliar na sua reflexão contaram com a preciosa ajuda do Frei Albertino Rodrigues, franciscano.

A celebração do Crisma realizar-se-á no dia 15 de Junho, presidido pelo bispo D. José Alves, integrado nas festas da paróquia.

No dia 5 de Junho o bispo D. José Alves teve um encontro com todos os crismandos, para se conhecerem e falarem um pouco sobre a Igreja.

ENCERRAMENTO DOS CURSILHOS DE CRISTANDADE

Realizou-se no passado dia 18 de Maio às 21,30h na nossa paróquia o encerramento do Cursilho de Senhoras nº. 378, realizado na Casa de Retiros do Bom Pastor na Buraca em conjunto dos Secretariados Lisboa Cidade e Termo onde 48 mulheres se reencontraram com Cristo.

Estas mulheres tiveram a companhia de 12 responsáveis e de três Sacerdotes.

No encerramento estiveram aproximadamente 500 pessoas que tiveram oportunidade de reviver o seu Cursilho através do testemunho destas novas irmãs, num espírito vivo de autenticidade Cristã.

Na Eucaristia final presidida pelo Director Espiritual do Cursilho Padre Celestino estiveram também mais 4 Sacerdotes Padres: António prior da paróquia do Algueirão, Padre Domingos da paróquia Forte Casa, Padre Ricardo Prior de Santo Ant. Cavaleiros e Padre Simões Prior da paróquia de Algés.

Nos ecos recebidos por todos os presentes foi enaltecido o espírito de acolhimento por parte do nosso pároco e da nossa Ultréia para que o encerramento fosse um momento de exaltação à Fé em Jesus Cristo.

De cores!!!

BANCO ALIMENTAR

935 Toneladas de alimentos foram o resultado da última campanha do Banco Alimentar contra a Fome, que decorreu em 365 superfícies comerciais em 9 cidades do país, e que contou com a participação, bastante activa, dum grupo de jovens da nossa Paróquia.

Para além do habitual sucesso na generosidade dos portugueses, quando se trata de contribuir com alimentos para as pessoas mais carenciadas e da grande disponibilidade que é necessária, por parte de milhares de voluntários, para que esta campanha se possa realizar duas vezes por ano, esta iniciativa foi recheada de duas novidades: a abertura do Banco da Cova da Beira e a inauguração da página on-line. www.bancoalimentar.org é o novo endereço do Banco Alimentar (BA), onde cada visitante pode obter informações sobre as campanhas, as instituições apoiadas pelo BA, voluntariado

ou os objectivos do Banco.

Lisboa. Porto. Coimbra. Évora. Aveiro. Abrantes. Ponta Delgada. Setúbal e Covilhã foram as cidades que durante o fim-de-semana em que decorreu a 21ª Campanha do Banco Alimentar.

A generosidade dos Portugueses, convertida em alimentos, já está arrumada nos armazéns, à sua espera estão mais de 900 instituições que o BA ajuda, possam ir buscar o que mais lhes faz falta, para as pessoas que diariamente acompanham.

Durante o ano de 2001, o BA auxiliou de forma regular cerca de 145 mil pessoas, saindo dos armazéns em média 35 toneladas de alimentos por dia.

Salientamos que uma das instituições que o B.A. auxilia, é o CECSSAC – Centro Cultural e Social de Santo António dos Cavaleiros

TIMOR: "ENCHER O VAZIO EM BEBONUK"

Patriarca de Lisboa leva donativo da nossa Paróquia para o Projecto

Sabendo da viagem a Timor do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo e em diálogo com o seu Secretário, Pe. Jardim Gonçalves e conhecendo estes o Projecto da nossa Paróquia "ENCHER O VAZIO EM BEBONUK", achámos que seria um gesto de comunhão da nossa comunidade e do seu Bispo que ele fosse o portador de mais algum dinheiro que a nossa paróquia tem vindo a juntar neste compromisso de partilha e solidariedade para com um povo e mais concretamente para o trabalho que as Irmãs têm vindo a realizar com tanto esforço e dedicação em Bebonuk.

Neste sentido enviámos pelo Senhor Cardeal Patriarca a quantia de 4.500 U\$ Dólares, que somados aos que já tínhamos enviado anteriormente perfaz a quantia de 13.500 U\$ Dólares, aproximadamente 14.964 Euros, cerca de 3.000.000\$00, na certeza de que este dinheiro contribuirá para o crescimento desse Projecto tão querido por esta comunidade paroquial de Santo António dos Cavaleiros.

O Senhor Cardeal Patriarca e o Pe. Jardim Gonçalves visitaram pessoalmente a a comunidade das irmãs carmelitas em Bebonuk às quais entregaram o referido donativo manifestando a alegria por esta amizade e solidariedade entre estas duas comunidades irmãs.



Crianças de Bebonuk já nas instalações que estamos a ajudar a reconstruir

Carta das Irmãs Carmelitas de Bebonuk à nossa Paróquia agradecendo a generosidade e solidariedade da nossa comunidade

Estimado Padre Ricardo: Paz.

Já há muito tempo que desejo comunicar consigo, mas a dificuldade de o fazer em português, dificultou a realização. Agora ainda não é perfeito, mas já posso exprimir um pouco melhor as ideias.

Estamos muito agradecidas pela grande ajuda que nos têm dado para as crianças e que continuam a enviar. O fim já se vai realizando, as crianças vão melhorando. Elas estão mais criativas, dinâmicas e têm mais força física. Isto alegra-nos muito.

Assistimos uma média de 60 crianças duas vezes por semana, e há também algumas crianças mais crescidas que participam nas actividades, sentem-se atraídas e gostam de vir ao grupo.

Temos melhorado a casa onde realizamos as actividades. Estas últimas semanas compramos dois fogões de petróleo e deixamos de cozinhar com lenha. Assim ajuda-nos também a trabalhar melhor. Anteriormente já comunicamos todas as aquisições que fizemos. Podemos dizer que vocês são as nossas mãos e os nossos pés, pelos quais nós podemos trabalhar e ajudar aos irmãos mais pequenos. Sem a vossa ajuda não podíamos fazer nada.

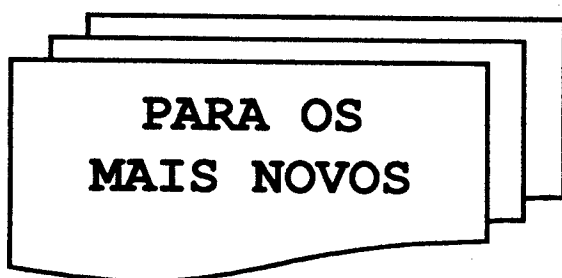
Obrigado por tudo, uma vez mais. Creio que já podemos pintar a casa que está muito suja.

Muito obrigada por tudo. Reze por nós. Sempre, sempre lembramos a todos na nossa oração. Perdoo o meu português tão espanhol.

Abraços

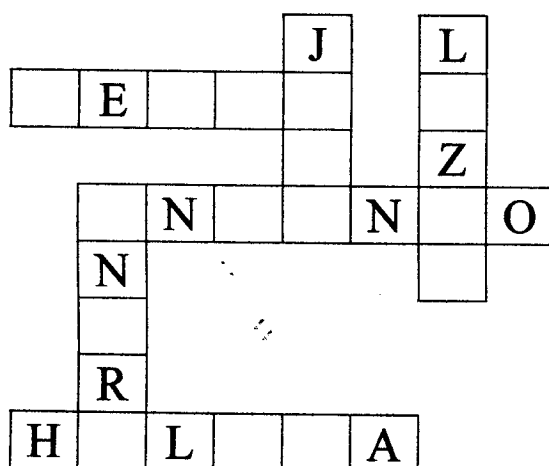
Maria Estrella Molina R
HC

Maria Estrella Molina



VIVAM OS SANTOS POPULARES!

Descobre aqui o nome de alguns *santos populares*



Quando celebramos a festa de algum santo devemos lembrar as suas grandes qualidades humanas e cristãs.

Aqui estão algumas delas. Decifra-as:

MDADEILHU

ÉF

GNEROISEDADE

CADEÇÃODI

PARA OS
MAIS NOVOS

ESTÃO A CHEGAR AS ... FÉRIAS!

Já pensaste no que podes fazer
nas férias?

Sugerimos que faças algumas destas coisas:

Ler, desenhar, pintar, jogar...
Conviver muito com a família...
Rezar e ler coisas sobre Jesus...
Ir à praia.



Desenha aqui as tuas férias ideais

Bom, mas para ter férias é preciso **merecê-las**. Por isso esforça-te por terminar com êxito o ano lectivo. Colabora nas tarefas de casa
E sê amigo de todos.

Estamos no mês de Junho. Festejamos os Santos Populares. Já estamos perto das férias. Aproxima-se a Festa do Encerramento da Catequese que será no próximo dia 23 de Junho.

Este ano, vamos celebrar este dia na nossa terra. O local escolhido é o Campo do Bonjardim do União Desportiva Ponte de Frielas.

Do programa, salientamos:

- 9.00: Concentração junto à Igreja**
- 10.30: Eucaristia de Acção de graças**
- 12.30: Almoço**
- 14.30: Tarde recreativa**
- 17.00: Encerramento**

Durante este dia, procuraremos conviver de forma saudável e amigável. Como vamos fazer alguns jogos populares, todos devem trazer uma roupa desportiva. Os catequistas darão mais informações sobre este dia. Apareçam e tragam a vossa alegria que nasce do facto de serem amigos de Jesus. Já agora, durante as férias é importante que não se esqueçam de continuar a cultivar esta amizade.

"Faz-te ao largo!..."

FORMAÇÃO CRISTÃ PARA ADULTOS
ENCONTROS QUINZENAIS DE REFLEXÃO
2001-2002

RESUMOS

MAIO.9.23

VOCAÇÃO À SANTIDADE

«UMA ÚNICA SANTIDADE É CULTIVADA POR TODOS AQUELES QUE, NOS MAIS VARIADOS GÊNEROS DE VIDA E NAS DIFERENTES PROFISSÕES, SÃO GUIADOS PELO ESPÍRITO DE DEUS E, OBEDECENDO À VOZ DO PAI E ADORANDO-O EM ESPÍRITO E VERDADE, SEGUEM A CRISTO POBRE, HUMILDE E CARREGADO COM A CRUZ, PARA MERECEREM PARTICIPAR NA SUA GLÓRIA. CADA UM, SEGUNDO OS DONS E AS FUNÇÕES QUE LHE FORAM CONFIADAS, DEVE ENVEREDAR SEM HESITAÇÃO PELO CAMINHO DA FÉ VIVA, QUE EXCITA A ESPERANÇA E OPERA PELA CARIDADE.» (Lumen Gentium, 41)

VOCAÇÃO

«A razão mais sublime da dignidade do homem consiste na sua vocação à união com Deus.» (LG 19)

A **VOCAÇÃO** – *chamamento, apelo, convite* – se por um lado se manifesta pela inclinação, pelo gosto, pela aptidão para determinada actividade, não deixa, por isso mesmo, de ser o apelo que Deus faz a cada um, através de sinais, para um destino. E o destino fundamental do homem, aquele para que o homem foi criado, é a sua completa realização dentro do plano de amor que preside a toda a criação divina. A união com Deus é o objectivo primordial da missão redentora do Verbo Encarnado: «que todos sejam um só; como Tu, ó Pai, estás em Mim, e Eu em Ti, que também eles estejam em Nós» (Jo 17,21).

A **VOCAÇÃO** tem intrinsecamente ligada a si a **MISSÃO**. A **VOCAÇÃO** do cristão concretiza-se na descoberta da sua identidade de criatura humana e a **MISSÃO** orienta-se para a procura da unidade de todos os filhos de Deus.

A VOCAÇÃO DO CRISTÃO EXERCITA-SE NA MISSÃO EVANGÉLICA DO ESTREITAMENTO DOS LAÇOS DA SOLIDARIEDADE HUMANA

«SEDE SANTOS, PORQUE EU, O SENHOR VOSSO DEUS, SOU SANTO.» (Lv 19,2)

«PORQUE EU SOU O SENHOR VOSSO DEUS, DEVEIS SANTIFICAR-VOS E PERMANECER SANTOS, PORQUE EU SOU SANTO.» (Lv 11,44)

«SEDE PERFEITOS, COMO É PERFEITO VOSSO PAI CELESTE.» (Mt 5,48)

A comunidade dos fiéis é uma comunidade de "santos" porque interiormente movidos pelo espírito de santidade que Cristo lhes ofereceu no dia do baptismo. A santidade do cristão não é uma dimensão estática sacralizante, mas a vida concreta segundo princípios de amor filial a Deus e fraterno aos irmãos. A santidade é chamada a desalojar do coração do homem e do seio do povo de Deus a impureza, o pecado, a injustiça, para que, no coração do homem e no seio do Povo de Deus reine a pureza, a rectidão, a justiça.

A santidade não é uma forma de segregação social, mas uma qualidade da existência humana em reconciliação com Deus, com o próximo, com a natureza.

Para ser santo, o cristão não tem que se apartar do processo da criação, não tem que se alhear do domínio das coisas, não tem que renunciar à sua própria autonomia.

A VOCAÇÃO À SANTIDADE CONCRETIZA-SE NA EXIGÊNCIA RADICAL DA EXPERIÊNCIA FRATERNA DA SOLIDARIEDADE

«As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens do nosso tempo, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo, e nada existe de verdadeiramente humano que não encontre eco em seu coração. Eles são, com efeito, uma comunidade de homens unidos em Cristo, dirigidos pelo Espírito Santo na sua peregrinação para o Reino do Pai e portadores duma mensagem de salvação, que devem comunicar a todos. É por isso que a comunidade dos cristãos se reconhece real e intimamente solidária do género humano e da sua história.» (GS 1)

E. F.

"Internet: um novo foro para a proclamação do Evangelho"

Com o advento da comunicação electrónica, o grupo responsável pelo *Comunidade em Movimento* teve a sua primeira experiência na Internet em 1998. Por se tratar de um Bairro com muita gente jovem, a aceitação da página excedeu as expectativas iniciais, factor que animou a equipa a prosseguir num trabalho de maior profundidade e a estruturar a informação de forma a que uma consulta regular da página proporcionasse sempre uma visão dinâmica e actualizada da informação nela contida. A esta atitude já foi reconhecido mérito, pela selecção da nossa página para integrar o livro **RELIGIÃO on-line**.

Com esta iniciativa, a paróquia acolheu mais um instrumento de evangelização, que pela sua natureza técnica chega cada vez mais longe e pode "tocar" um maior número de pessoas, respondendo ao desafio conciliar: "A Igreja [...] considera seu dever pregar a mensagem da salvação, servindo-se de todos os meios de comunicação social. [...] À Igreja, pois, compete o direito nativo de usar e de possuir toda a espécie destes meios, enquanto são necessários ou úteis à educação cristã e a toda a sua obra de salvação das almas..."

Na mensagem do Santo Padre para celebração do 36º dia Mundial das Comunicações Sociais é colocado o desafio: "ouse exortar toda a Igreja a ultrapassar com coragem este novo limiar, para se fazer ao largo na "Net", de tal maneira que no presente, assim como foi no passado, o grande compromisso do Evangelho e da cultura possa mostrar ao mundo "a glória de Deus e o rosto de Cristo" (2 Cor 4, 6)"

A este desafio respondem os bispos portugueses, através da nota pastoral que publicámos no último número, e mais concretamente o Patriarcado de Lisboa através de uma Jornada Diocesana da Internet. O evento ocorreu no Mosteiro de S. Vicente de Fora, durante a manhã do dia 11 de Maio passado e teve três momentos – uma apresentação do professor Gabriel Galdón, da Universidade de S. Pablo, de Madrid, convidado pelo Patriarcado e que falou com entusiasmo das novas tecnologias e da necessidade de uma maior mobilização de um maior número de pessoas, comunidades, paróquias e instituições; a apresentação de duas práticas pastorais relevantes, as páginas electrónicas do Patriarcado e da Paróquia de S. António dos Cavaleiros e, por último uma reflexão/oração sobre os desafios da Internet.

A participação da nossa paróquia surge de um convite do Patriarcado, após a selecção do nosso "site" como referência de uma "boa prática" na utilização da Internet.

Em resposta, preparámos uma apresentação que abordou aspectos da comunidade humana, da experiência religiosa e das respostas pastorais que caracterizam a comunidade de S. António dos Cavaleiros. No âmbito da Pastoral da Comunicação, partilhámos a experiência do boletim paroquial *Comunidade em Movimento* e da página da Internet www.paroquia-sac.web.pt, dois exemplos que exigem dedicação, atitude voluntária permanente e que procuram ter oportunidade, actualidade e sejam instrumentos de evangelização.



NO MOSTEIRO DE S. VICENTE DE FORA, UM ASPECTO DA JORNADA DIOCESANA NA INTERNET

NOVA EVANGELIZAÇÃO NA EUROPA

A cidade de Viena acolheu, este Sábado, o lançamento do Congresso Internacional para uma Nova Evangelização. A diocese de Lisboa, juntou-se às congéneres de Paris, Bruxelas e Viena, nas cerimónias de abertura, através da presença do Cardeal Patriarca e de membros do Grupo de Trabalho que prepara o Congresso em Lisboa.

O Congresso Internacional para a Nova Evangelização realiza-se entre 2003 e 2006 nas quatro cidades europeias, através de programas adaptados à realidade de cada diocese. Viena será a primeira cidade a receber o Congresso, entre 23 de Maio e 1 de Junho do próximo ano. Em 2004 será vez de Paris, 2005 Lisboa e por fim Bruxelas em 2006.

Para o Diácono João Carmona, membro do Grupo de Trabalho nomeado pelo patriarca de Lisboa, trata-se de quatro capitais com características "muito diferentes", mas que são "confrontadas com as mesmas dificuldades e os mesmos desafios", pelo que "o tempo de preparação do Congresso será uma oportunidade de partilha de experiências e ajuda mútua, quer na reflexão quer nas iniciativas de missão, visto que não existe um modelo único de evangelização".

Para o patriarca de Lisboa, grande entusiasta desta iniciativa, "nós estamos mais habituados a administrar a fé do que a anunciar a fé. É importante que aqueles que verdadeiramente acreditam e que têm dentro do seu coração a mensagem que percam o medo". Em declarações à Rádio Renascença, D. José Policarpo afirmou que o grande objectivo desta iniciativa "é criar o gosto de anunciar a fé". Na proclamação da abertura do Con-

gresso o cardeal patriarca de Lisboa afirmou que "evangelizar é sempre pensar no futuro, é sempre construir o futuro (...) E pensar no futuro é ter um olhar de predilecção para com os Jovens de Lisboa, de Paris, de Bruxelas e de Viena". Pensar "privilegiadamente nos jovens não é uma estratégia, é uma solicitude de amor. Conhecemos os seus ideais e utopias, a sua natural abertura aos verdadeiros valores evangélicos".

Justificando a sua opção pelos jovens, na dinâmica deste Congresso, o patriarca de Lisboa afirmou que "eles são o alvo preferencial" do anúncio da Igreja, porque devem ser eles "agentes de evangelização". "Desejamos tanto que eles possam descobrir que a moral cristã não é um fóssil ultrapassado, mas um caminho de liberdade", concluiu.

Dirigindo-se aos jornalistas e aos diplomatas presentes em Viena, D. José Policarpo afirmou que "as transformações políticas, económicas e sociais da Europa devem merecer uma séria reflexão. Em tempos de liberdade a fé não se impõe: propõe-se. O futuro da civilização da Europa pede que os cristãos possam afirmar e propor a fé como testemunho, através da Palavra, mas sobretudo pelo compromisso de vida".

Para além da Celebração Eucarística, o programa oficial de abertura do Congresso contou com a realização de uma festa de abertura na Praça Central, junto à Catedral de Viena, durante a qual foi feita a apresentação das diferentes cidades. O tema escolhido por Lisboa, para esta apresentação, foi "O regresso das caravelas", e foi concebido e realizado pelo Cônego António Rego.

LITURGIA DA PALAVRA

2 de Junho – IX DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Sede o meu refúgio, Senhor."

"Eu sou a videira e vós sois os ramos, diz o Senhor: quem permanece em Mim dá muito fruto."

1ª Leitura: Deut 11, 18. 26 – 28. 32 Sl: 30 2ª Leitura: Rom 3, 21 – 25 – 28 Evangelho: Mt 7, 21 – 27

7 de Junho – SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS - Solenidade

"A bondade do Senhor permanece eternamente sobre aqueles que O amam."

"Tomai o Meu jugo sobre vós, diz o Senhor, e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração."

1ª Leitura: Deut 7, 6 – 11 Sl: 102 2ª Leitura: 1 Jo 4, 7 – 16 Evangelho: Mt 11, 25 – 30

9 de Junho – X DOMINGO DO TEMPO COMUM

"A quem segue o caminho recto darei a salvação de Deus."

"O Senhor enviou-me a anunciar o evangelho aos pobres e a liberdade aos oprimidos."

1ª Leitura: Os 6, 3 – 6 Sl: 49 2ª Leitura: Rom 4, 18 – 25 Evangelho: Mt 9, 9 – 13

11 de Junho – S. BARNABÉ – Apóstolo - MO

"O Senhor manifestou a salvação a todos os povos."

"Ide e ensinai todos os povos, diz o Senhor."

"Eu estou sempre convosco até ao fim dos tempos."

1ª Leitura: Act 11, 21 – 26; 13, 1 – 3 Sl: 97 Evangelho: Mt 10, 7 – 13

13 de Junho – S. ANTÓNIO DE LISBOA, Presbítero e Doutor da Igreja, Padroeiro de Santo António dos Cavaleiros - Festa

"Os juízos do Senhor são verdadeiros e rectos."

"Brilhe a vossa luz diante dos homens, para que, vendo as vossas boas obras, glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus."

1ª Leitura: Eccl 39, 8 – 14 Sl: 18 Evangelho: Mt 5, 13 – 19

16 de Junho – XI DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Nós somos o povo de Deus, as ovelhas do seu rebanho."

"Está próximo o reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho."

1ª Leitura: Ex 19, 2 – 6 Sl: 99 2ª Leitura: Rom 5, 6 – 11 Evangelho: Mt 9, 36 – 10, 8

23 de Junho – XII DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Pela vossa grande misericórdia, atendei-me, Senhor."

"O Espírito da verdade dará testemunho de Mim, diz o Senhor e vós também dareis testemunho de Mim."

1ª Leitura: Jer 20, 10 – 13 Sl: 68 2ª Leitura: Rom 5, 12 – 15 Evangelho: Mt 10, 26 – 33

24 de Junho – NASCIMENTO DE S. JOÃO BAPTISTA - Solenidade

"Eu vos dou graças, Senhor, porque maravilhosamente me criastes."

"Tu, menino, serás chamado profeta do Altíssimo, irás à frente do Senhor a preparar os seus caminhos."

1ª Leitura: Is 49, 1 – 6 Sl: 138 2ª Leitura: Act 13, 22 – 26 Evangelho: Lc 1, 57 – 66. 80

29 de Junho – SS. PEDRO E PAULO - Apóstolos - Solenidade

"A sua mensagem ressoou por toda a terra."

"Senhor, que sabeis tudo, bem sabeis que Vos amo."

1ª Leitura: Act 12, 1 – 11 Sl: 33 2ª Leitura: 2 Ti 4, 6 – 8. 17 – 18 Evangelho: Mt 16, 13 – 19

30 de Junho – XIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

"Cantarei eternamente as misericórdias do Senhor"

"Vós sois geração eleita, sacerdócio real, nação santa, para anunciar os louvores de Deus, que vos chamou das trevas à sua luz admirável."

1ª Leitura: 2 Reis 4, 8 – 11. 14. 16 Sl: 88 2ª Leitura: Rom 6, 3 – 4. 8 – 11 Evangelho: Mt 10, 37 – 42

AGENDA

JUNHO

2 – IX DOMINGO DO TEMPO COMUM

5 – Quarta-feira

Formação para Adultos (21,30 h)

Reunião Secretariado de Acção Pastoral (21,30 h)

6 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

7 – Sexta-feira

Adoração do Santíssimo - (21,30 h)

9 – X DOMINGO DO TEMPO COMUM

Reunião do CIEV - (19,30 h)

10 – Segunda-feira

CONVÍVIO DE CATEQUISTAS

11 – Terça-feira

REUNIÃO DE VIGÁRIOS

12 – Quarta-feira

Início das Festas em Honra de Stº. António

13 – Quinta-feira

Stº. António - Solenidade - Festa

Às 18,30 h - Procissão

Às 19,30 h - Missa

Festas em Honra de Stº. António

14 – Sexta-feira

Festas em Honra de Stº. António

15 – Sábado

Festas em Honra de Stº. António

16 – XI DOMINGO DO TEMPO COMUM

17 – Segunda-feira

Reunião de Vigararia

18 – Terça-feira

Centro de Preparação para o Baptismo (CPB) (21,15 h)

19 – Quarta-feira

Formação para Adultos (21,30 h)

20 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

21 – Sexta-feira

CPM - (21,30 h)

Ultreia dos Cursilhos de Cristandade - (21,30 h)

22 – Sábado

Reun. da Conf. de N.ª. S.ª. do Carmo (17.00 h)

CPM - (21,30 h)

23 – XII DOMINGO DO TEMPO COMUM

ENCERRAMENTO DA CATEQUESE

25 – Terça-feira

Centro de Preparação para o Baptismo (CPB) (21,15 h)

Reunião Secretariado de Acção Pastoral (21,30 h)

27 – Quinta-feira

Reflexão - Liturgia da Palavra de Domingo (19,15 h)

28 – Sexta-feira

CPM - (21,30 h)

Encerr. / Convívio dos Cursilhos de Cristandade

29 – Sábado

ORDENAÇÕES

CNE - Encerramento do Agrupamento

CPM - (21,30 h)

30 – XIII DOMINGO DO TEMPO COMUM

Reunião do Conselho Pastoral

Comunidade em Movimento. SUGERE-TE:

COM OS SANTOS APRENDE O SABOR DA VERDADEIRA ALEGRIA!

Coordenação: Frei Pedro Monteiro, Abílio Casaleiro, Agnelo Noronha, Altamiro Figueira, Dimas Pedrinho, Hugo Gomes, Marina Ferreira, Sónia Ferreira.

Colaboradores Permanentes: Artur Morão, Luís Figueiredo, Manuel Carvalho, Rosa Churro

Impressão: Barata & Paula, Lda Tiragem: 1000 Exemplares

Propriedade: FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE STO. ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Av. Francisco Pacheco - 2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS - Tel. 219 884 366

E-mail: comunidade.movimento@mail.pt

INTERNET: - www.paroquia-sac.web.pt

...to no largo!... Edificar comunidades evangelizadas e evangelizadoras



“ A FAMÍLIA, ESCOLA DE COMUNHÃO ” (Mensagem às Famílias no Dia da Igreja Diocesana)

CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA



1. Por ocasião do **Dia da Igreja Diocesana**, que, este ano, convoca os cristãos da nossa Diocese, convidando-os a descobrir o mistério do amor, cuja fonte é Deus, Trindade Santíssima e comunhão de amor, no rosto das famílias cristãs, é-me grato dirigir a todas as famílias do Patriarcado esta mensagem, sinal da ternura e da esperança com que as olho e manifestação do meu desejo de encontrar caminhos renovados de uma pastoral familiar. Penso nos casais cristãos, que vivem o seu casamento como um caminho de fidelidade ao Senhor, em ordem à santidade; penso nos Pais e Mães, que experimentam no mistério da fecundidade a participação na paternidade divina; penso nos filhos, nas crianças e nos jovens, que têm o direito de encontrar na sua família a escola de amor que os levará a descobrir a beleza da vida e a reconhecerem em Cristo, a plenitude dessa mesma vida; penso nos noivos cristãos, que se preparam para celebrar o seu casamento, pedindo a Deus que os faça descobrir a unidade entre o seu amor humano e a fidelidade que os une a Jesus Cristo, de cujo amor esponsal pela Igreja eles vão participar.

Proponho-me meditar convosco o capítulo quarto da **Novo Millennio Ineunte**, que o Santo Padre intitulou **"testemunhas do amor"**. Como seria belo e fecundo que todas as nossas famílias fossem um testemunho vivo de amor, um amor solícito e terno, corajoso e fecundo, generoso e criativo, a anunciar que a vida é um dom contínuo que não se frui apenas, mas se acolhe, se constrói e se inventa; um amor que seja testemunho e anúncio do amor com que Deus nos ama, em Jesus Cristo.

2. Testemunhar o amor é missão de toda a Igreja, enquanto mistério de comunhão, e de todas as realidades da Igreja que encontram na comunhão de amor a sua força, entre as quais se encontra a família. Depois do Jubileu, no início do novo milénio, o Santo Padre define a vocação da Igreja: **"fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão: tal é o grande desafio que se apresenta a todos nós no milénio que agora começa, se quisermos ser fiéis ao designio de Deus a às mais profundas expectativas do mundo"**. E a família é enumerada entre as realidades que devem ser escolas de comunhão.

Mas em que consiste esta comunhão, no Novo Testamento **"Koinonia"**, que **"encarna e manifesta a essência mesma do mistério da Igreja"**, enquanto realização do mandamento novo do amor? O Santo Padre define-a assim: **"a comunhão é o fruto e a manifestação do amor que, brotando do coração do Pai Eterno, é derramado sobre nós pelo Espírito que Jesus nos dá, para fazer de todos nós "um só coração e uma só alma" (Act. 4,32).**

Esta comunhão é a notícia que temos da própria experiência amorosa de Deus, comunhão total de Pessoas, na

plenitude da vida e na alegria da relação. Nosso Senhor Jesus Cristo, o Filho, permite-nos ter acesso a essa intimidade de Deus, e vivemos em comunhão, participando do Seu amor. A este amor que o Espírito Santo derrama nos nossos corações, o Novo Testamento chamou **"agapê"**, isto é, caridade. Por isso o Papa acrescenta: **"muitas coisas serão necessárias, mesmo neste novo século, para a caminhada histórica da Igreja; mas se faltar a caridade (agapê), tudo será inútil"**.

Participar no amor de Deus só pode significar um enriquecimento da nossa capacidade humana de amar e não a sua negação, e isso vê-se com muita clareza no sacramento do matrimónio: os esposos são chamados, não a viver **"dois amores"**, o seu e o de Deus, mas a fazerem do seu amor mútuo uma expressão do amor de Cristo pela Igreja. Continua a **Novo Millennio Ineunte**: **"na visão cristã do casamento, a relação entre um homem e**

uma mulher - relação recíproca e total, única e indissolúvel - responde ao designio original de Deus. (...) No casamento, elevado à dignidade de sacramento, exprime-se também "o grande mistério" do amor esponsal de Cristo pela sua Igreja" (cf. Efs. 5,32).

3. Fazer da Igreja e da família **"escolas de comunhão"** não significa, em primeiro lugar, imaginar um código de atitudes ou programar acções concretas. A prioridade vai para o cultivar de uma **"espiritualidade de comunhão"**. Esta é uma perspectiva geral de toda a vida, é desejo e anseio, confirmados em momentos fortes de amor. O Santo Padre enumera, a seguir, as características principais de uma espiritualidade de comunhão, que vou comentar convosco, procurando concretizá-las

na realidade da família cristã. Cada um de vós, em casal ou em família, poderá completar esta concretização, tendo em conta aspectos íntimos da vossa relação familiar, que só vós conheceis.

* **"Uma espiritualidade de comunhão consiste, antes de mais, num olhar sobre o mistério da Trindade que habita em nós e cuja luz captamos no rosto dos irmãos que convivem connosco"**. É uma chamada à vida de fé e à expressão sobrenatural do casal e da família. É um rezar, com a vida, ao ritmo dos gestos, dos sentimentos e dos acontecimentos, o **"Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo"**; é o aprender a referir a Deus, em acção de graças, o dom do amor; é o cultivar, em casal e em família, ritmos de adoração e de oração. Se acreditamos num Deus amor, não podemos procurar viver o amor sem o referir a Deus, à Sua Glória, ao Seu designio, à Sua vontade. Esta dimensão trinitária do amor humano é a fonte inspiradora da rectidão moral. Não podemos amar-nos de uma maneira que entristeça Deus.

* **"Uma espiritualidade de comunhão é a capacidade de estar atento (...) ao seu irmão na fé, para poder**

partilhar as suas alegrias e os seus sofrimentos, para lhe oferecer uma amizade verdadeira e profunda". É um convite a considerar o próprio esposo e os filhos, antes de mais, como irmãos na fé, base da família como "Igreja doméstica". Como é importante e decisiva, na família, esta atenção ao outro. Nada é mais doloroso do que a solidão no seio da família, que devia ser comunhão. A super-ocupação, o cansaço, as preocupações, o estar voltado sobre si mesmo, podem gerar esta desatenção aos outros, como se eles existissem automaticamente para mim. A escuta e o diálogo são fundamentais. Os esposos devem ser os principais confidentes um do outro e os pais devem sê-lo em relação aos seus filhos. Sentir-se amado é também sentir-se reconhecido. A solidão fragiliza a relação e ameaça a fidelidade.

* *Uma espiritualidade de comunhão é também a capacidade de ver, de maneira especial, o que há de positivo no outro, para o acolher e valorizar como um dom de Deus". É a busca da justiça na relação de amor. O amor cresce descobrindo, cada vez mais profundamente, o que no outro é amável e que deve ser acolhido e agradecido como um dom de Deus. É muito triste quando pessoas que dizem amar-se só vêem no outro o negativo, a fragilidade, o problema. O amor revela a verdade mais profunda de cada um.*

À luz do reconhecimento e da partilha do que melhor há em cada um, as dificuldades são superadas, as falhas são perdoadas, as crises são vencidas: O que é negativo, isolado do que é positivo, separa e fragiliza; a partilha do que é bom une e fortalece. * *Uma espiritualidade de comunhão é, finalmente, saber dar lugar ao seu irmão, carregando "os fardos uns dos outros" (Gal. 6,2) e repelindo as tentações egoístas que nos armam, continuamente, ciladas e provocam competição, carreirismo, desconfiança, ciúmes". Os cônjuges e os pais são convidados a perceber que são dom uns para os outros, que são responsáveis pelos outros, por os ajudar a viver, vencendo o que é difícil, discernindo o caminho certo, aprendendo a liberdade. O egoísmo é a principal ameaça do amor e pode revestir-se de formas subtis, na reivindicação do direito à própria fruição e realização. Se os esposos são dom um para o outro, tudo na sua vida é relação e tudo deve ser dom.*

Se ao egoísmo se junta o orgulho, a comunhão está seriamente ameaçada. As falhas do outro são exageradas e demoram a ser perdoadas. O exagero de auto-afirmação e auto-procura, pode levar a reduzir os outros à

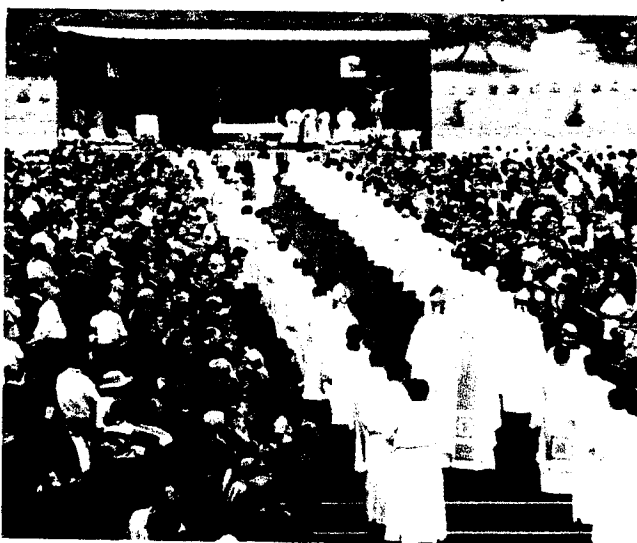
situação de "coisas úteis".

Esta espiritualidade de comunhão cultiva-se e partilha-se. Será ela a inspirar e a revelar o sentido das concretizações da convivência e do amor. Meditemos no aviso do Santo Padre: *"Não nos iludamos: sem este caminho espiritual, os meios exteriores da comunhão serviriam para pouco. Tomar-se-iam fachadas sem alma, máscaras da comunhão, mais do que suas expressões e caminhos de crescimento".*

4. Eu sei que a família só será escola de comunhão no seio de uma Igreja comunhão. Ajudar as famílias neste seu percurso espiritual é missão de toda a Igreja, é grande solicitude do vosso Bispo, é exigência de uma pastoral familiar ousada e renovada. Alegro-me com o dinamismo do nosso Departamento da Pastoral Familiar, agradeço a

Deus os Movimentos de Espiritualidade Familiar que existem na Diocese. A família cristã é possível, Deus quer-a, é uma aposta que vale a pena.

Esta busca de uma espiritualidade de comunhão nem sempre se segue ao casamento religioso, mal compreendido e tantas vezes mal preparado. Mas isso não significa que seja inútil. Com as devidas diferenças, comparo-o ao baptismo de uma criança: semente lançada à terra, na esperança de que germine e cresça; força permanente de Deus, a possibilitar a descoberta



do mistério. Do mesmo modo que uma criança baptizada, se não for iniciada na fé, nunca atingirá a maturidade cristã, a celebração do sacramento do Matrimónio exige um caminho subsequente de descoberta da beleza do casamento cristão. E os noivos que não estiverem dispostos a fazer esse caminho, não merecem o sacramento que celebram.

Não podemos abandonar os que celebraram o sacramento do matrimónio; queremos acompanhá-los, oferecer-lhes meios, estar disponíveis para os ajudar, para aprenderem mais, em cada dia, a "re-celebrar" o seu casamento e a fazer da sua família uma escola de comunhão. As famílias que explicitamente aceitarem fazer esta caminhada em Igreja, transformar-se-ão no rosto visível da Igreja comunhão. Não tenhais medo, vinde connosco, o amor é possível, Cristo Ressuscitado venceu o mundo. E Maria, esposa e Mãe, envolver-nos-á com a sua ternura maternal.

Lisboa, 26 de Maio de 2002, Solenidade da Santíssima Trindade

† JOSÉ, Cardeal-Patriarca

Família: o berço do amor